

Nota introdutória

Este livro possui como principal interesse os nomes próprios, categoria linguística que foi alvo de debates calorosos desde a Antiguidade Clássica. Esses debates se deram de forma intensa, porque estão envolvidos em sua constituição aspectos problemáticos dos estudos da linguagem: o arbitrário e a referência. Além disso, se considerarmos as pesquisas desenvolvidas sobre essa categoria, perceberemos que ela oferece obstáculos em sua delimitação: parece não haver regras de seu funcionamento que sejam aplicáveis a todas as línguas naturais. Em decorrência desses aspectos, os nomes próprios constituem-se como uma categoria linguística heterogênea, que vem suscitando muitas discussões até a contemporaneidade.

Podemos afirmar que uma das características mais marcantes dos nomes próprios é o fato de que, quando proferidos, eles estabelecem uma relação com os objetos de maneira singularmente forte e densa. Contudo, os modos de estabelecimento dessa relação, do ponto de vista teórico, não é um consenso nas Ciências da Linguagem e, especificamente, na Linguística. Todavia, é com base na obviedade da relação entre referência e nome próprio na linguagem cotidiana e do desacordo do estatuto teórico dessa categoria linguística que uma questão nos perturbou por muito tempo: de que maneira Ferdinand de Saussure, fundador da Linguística moderna, considerou os nomes próprios em sua teoria? Essa questão, embora

pareça óbvia, nos enseja grande pertinência em ser indagada, devido a vários aspectos, entre os quais asseveramos o estabelecimento de uma ordem própria da língua, independente de quaisquer ordens que lhe sejam exteriores. Assim, tomando como ponto de partida que os nomes próprios são a categoria linguística responsável por designar objetos no mundo, de que maneira ela seria considerada em uma teoria que se abstém de tratar da relação de referência?

Neste sentido e com o objetivo de tentar responder essa questão, este livro foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é intitulado “Nome próprio: uma categoria marginal?” e consiste em uma explicitação dos aspectos que tornam essa categoria linguística um dos problemas mais insistentes dos estudos da linguagem. Entre tais aspectos, podemos ressaltar o lugar teórico controverso que ela ocupa na Linguística e na Filosofia da Linguagem, pelo fato de que há problemas em se estabelecer critérios de reconhecimento de nomes próprios, que sejam aplicáveis às línguas naturais, e a relação entre o princípio da arbitrariedade e a fala na constituição dessa categoria.

Considerando os obstáculos na delimitação dessa categoria linguística e o fato de que ela se relaciona com o arbitrário e com a fala, é pertinente nos determos na teoria de Ferdinand de Saussure acerca do tema. Dessa forma, no segundo capítulo, intitulado “O CLG: a negação da nomenclatura e o ‘isolamento’ do nome próprio”, investigamos especificamente a obra responsável por atribuir a Saussure o estatuto de fundador da Linguística moderna: o *Curso de Linguística Geral*, obra póstuma de 1916. Com o intuito de apreender de que maneira o nome próprio é considerado nessa obra, priorizamos dois pontos principais: a negação da nomenclatura e a única menção ao nome próprio feita no CLG.

Por isso mesmo, partimos do pressuposto de que, apesar de não ser evidente, tanto a negação da nomenclatura, quanto os no-

mes próprios, relacionam-se com aspectos importantes da teoria saussuriana, tais como: arbitrariedade do signo, valor e *parole(fala)*, que são deslocamentos teóricos necessários para a fundação da Linguística moderna.

A constatação de que, positiva ou negativamente, o nome próprio possui uma função constitutiva na teoria saussuriana nos levou a questionar se, em outras produções do linguista, incluindo seus documentos manuscritos, conseguiríamos encontrar elaborações sobre o nome próprio. Dessa forma, no terceiro capítulo “O Nome Próprio nos manuscritos saussurianos: da linguística às lendas germânicas”, evidenciamos o interesse de Saussure no estudo dessa categoria, no início do século XX, em alguns documentos que, a princípio, poderiam ser considerados como não pertinentes a uma pesquisa linguística. Para tanto, nos detivemos nas comunicações proferidas à Société d’Histoire et Archéologie de Genève, entre 1901 e 1904, no manuscrito *Notes Item. Sôme et sème* e nos manuscritos sobre as Lendas Germânicas.

Realizamos, então, uma “perseguição” pelo nome próprio e encontramos, ao que este livro indica, mais do que esperávamos: a onímica, qualificada por Saussure como o *caso mais grosseiro da semiologia*. Se há autores, como Gary-Prieur (1991) e Seiler (2007), que defendem que o linguista suíço teria marginalizado o nome próprio e o excluído de sua teorização, pensamos que o que se deu foi justamente o contrário: essa categoria lhe ofereceu dificuldades, mas foram essas dificuldades que lhe permitiram os deslocamentos teóricos necessários para uma teoria digna da fundação de uma ciência.

Portanto, é na esteira dessas pesquisas acerca da categoria (não) marginalizada por Saussure que se constitui o principal objeto e objetivo de investigação deste livro, ora apresentado ao público. Boa leitura!

REVISÃO

Samuel Ponsoni

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Estúdio Guayabo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Henriques, Stefania Montes

O caso mais grosseiro da semiologia [livro eletrônico] : o que Saussure pode nos dizer sobre os nomes próprios? / Stefania Montes Henriques. -- Campinas, SP : Editora da Abralín, 2021. -- (Altos estudos em linguística)

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-68990-09-4

1. Linguagem e línguas 2. Linguística 3. Linguística - Estudo e ensino
4. Saussure, Ferdinand de, 1857-1913 - Crítica e interpretação
5. Semiologia 6. Semiótica I. Título. II. Série.

21-81232

CDD-410

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística 410

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI 10.25189/9788568990094